



Rodas de conversa como estratégias de intervenção no tema sexualidade.

*Gian Pedroso Rodrigues¹
Larissa Weizemann²
Letícia Luiz de Queiroz³
Alexandre Rieger⁴*

As diversidades de preconceitos existentes na sociedade podem ter origem também no ambiente escolar através da pré-concepção dos alunos sobre os estereótipos e estigmas, muitas vezes influenciados pela família e amigos. Temas que envolvem a sexualidade são grandes alvos desses preconceitos, devido principalmente a falta de informação e conhecimento sobre o assunto. A sexualidade participa no desenvolvimento físico e psicológico, além de contribuir de forma significativa no auto reconhecimento do eu social. Cabe aos profissionais da educação trabalhar essas questões, sempre que possível, de uma forma didática e, principalmente ética. É fundamental tocar no assunto de sexualidade, esclarecendo dúvidas e não reforçando preconceitos, para que crianças e adolescentes que são vítimas desta discriminação, percebam que não estão sozinhas. Desta forma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Biologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) desenvolve ações de monitorias enquanto estratégia de intervenção em sala de aula na disciplina de Ciências. Objetiva-se com esse trabalho relatar as experiências vivenciadas a partir de rodas de conversas sobre o tema sexualidade. No decorrer das atividades, foram trabalhados assuntos diversificados, que incluem desde o sistema reprodutor, questões relacionadas a gênero, sexo, puberdade, diversidade sexual e preconceito. Em forma de roda de conversa, procurou-se estabelecer uma metodologia interativa, onde os alunos pudessem dialogar entre si, e juntamente com professor e bolsista, enriquecer a aprendizagem. As monitorias foram ministradas, totalizando em média, 120 alunos atendidos com faixa etária de 14 a 18 anos, nas escolas: E.M.E.F. Menino Deus, E.E.E.M. Nossa Senhora da Esperança e E.E.E.M Nossa Senhora do Rosário. Percebeu-se então, a importância de abordar e discutir, dentro da sala de aula, temas emergentes sobre esses preconceitos. Com isso, pode-se constatar que os alunos se

¹ Graduando em Ciências Biológicas/Licenciatura, bolsista de iniciação à docência, PIBID/Biologia, EEEM N. Sra. Do Rosário, UNISC

² Graduanda em Ciências Biológicas/Licenciatura, bolsista de iniciação à docência, PIBID/Biologia, EMEF N. Sra. Da Esperança, UNISC

³ Graduanda em Ciências Biológicas/Licenciatura, bolsista de iniciação à docência, PIBID/Biologia, EMEF Menino Deus, UNISC

⁴ Dr. em Genética e Biologia Molecular, coordenador PIBID/Biologia, UNISC



mostraram mais participativos, contribuindo com questionamentos e saberes pré-existentes, resultando no desenvolvimento da criticidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Debate. Escola. Diversidade.

OBRAS CONSULTADAS:

FUSCA MACHADO CORDEIRO, Aliciene; FORTUNATO BUENDGENS, July. **Preconceitos na escola:** sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/05.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Homofobia nas escolas:** um problema de todos. 2009. Em R. D. Junqueira (Org), Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas Escolas. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: UNESCO.

COSTA, Lucinéia de Assis. **Sexualidade na Adolescência.** Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35111/LUCINEIA%20DE%20ASSIS%20COSTA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 set. 2017.